

NEFRO-SP

ÓRGÃO DA SOCIEDADE DE NEFROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM INFORMATIVO

ELEIÇÕES EM PAUTA:

SBN E SONESP ESCOLHEM DIRETORIAS PARA O PRÓXIMO BIÊNIO



NATALINO SALGADO
CHAPA DESAFIOS



CARMEN TZANNO
CHAPA INTEGRAÇÃO

O Nefro-SP desta edição é dedicado às eleições da SBN e da SONESP que ocorrem a partir deste mês. O boletim abre amplo espaço para comunicação das propostas de cada um dos líderes de chapas concorrentes à nova gestão do biênio 2017-2018. Nas duas entidades, o processo eleitoral servirá para escolha da nova diretoria executiva que, no caso da SBN, é composta pelos cargos de Presidente, Vice-Presidente Nacional, Secretaria, Primeira Secretaria, Tesoureiro, Diretor Científico e de Diretor de Políticas Associativas, além das vice-presidências regionais (Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste). Na SONESP, os cargos abertos, além de Presidente e Vice, são de Secretário-Geral, Tesoureiro, Diretor Científico e Diretor de Defesa Profissional.

4-10

ELEIÇÕES

JOSÉ OSMAR MEDINA

encabeça chapa única inscrita no atual processo eleitoral da SONESP para a gestão do biênio 2017-2018. Nesta edição especial do Nefro-SP, Medina apresenta as propostas e linha do programa que pretende adotar para a próxima gestão, cujo início ocorre a partir de janeiro de 2017.



11

SIMPÓSIO CLÍNICA MAYO: UM DOS GRANDES EVENTOS DE 2016



Dra. Irene Noronha fala sobre simpósio da Clínica Mayo, organizado no primeiro semestre deste ano. Evento foi um dos mais destacados da agenda 2016.

3

EDITORIAL

PALAVRA DO PRESIDENTE

ESFORÇOS EMPREENHIDOS E AS PERSPECTIVAS DE CONQUISTAS



OSVALDO MEREGE VIEIRA NETO
Presidente da SONESP

Colegas,

A crise econômica inédita vivida por nosso país permanece, entretanto já conseguimos enxergar alguns sinais positivos na economia, apesar do buraco ainda ser muito grande, como a vontade do novo governo de reequilibrar as contas públicas, o que é imperioso para que a recuperação ocorra. Apesar disso, a nefrologia permanece sofrendo, com fechamento de clínicas e incontáveis dificuldades vivenciadas pelos serviços. O reajuste no preço dos insumos para diálise peritoneal, concedido pelo Ministério da Saúde e publicado em 02 de setembro de 2016 no diário oficial, com valores de 5,7% para a diálise peritoneal automatizada e 7,2% para a diálise peritoneal contínua, ficou muito abaixo das mínimas expectativas, já que não ocorria há 14 anos (desde o início do governo Lula), mas pelo menos ocorreu. Esperamos que as novas negociações, prometidas para o ano que vem, possibilitem uma discussão séria, que não inviabilize a diálise peritoneal em nosso país.

Continuando nossos cursos itinerantes pelo estado de São Paulo, nos dias 19 e 20 de agosto de 2016 ocorreu a etapa de Catanduva. Com o apoio do Dr. Luís Lazaro Ayusso, Nefrologista e Professor da Faculdade de Medicina de Catanduva (FAMECA), e da Dra. Luciana Stucchi Devito Grisotto, Nefrologista e Professora da Faculdade de Medicina de Catanduva (FAMECA), que nos receberam e colaboraram com extrema competência na organização. O curso teve grande

audiência, com a presença de médicos nefrologistas e de outras áreas, médicos residentes, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e alunos de medicina. As aulas apresentaram alto nível científico e foram muito elogiadas pelos presentes, que pediram por novos cursos como este na cidade. A SONESP pretende manter suas atividades acadêmicas, viajando pelo estado, divulgando nossa especialidade e propiciando meios de atualização e aproximação dos sócios com nossa sociedade.

O XIX Congresso Paulista de Nefrologia, que será realizado de 4 a 7 de outubro de 2017 na cidade de Atibaia, sob presidência do Dr. Lúcio Requião Moura, já se encontra em fase avançada de preparação, e a expectativa é de que tenhamos o mesmo sucesso do último evento. O Congresso já tem um site: www.paulistanefro2017.com.br e está programado para ser no formato "paperless", para que o congressista tenha todas as informações por via digital. Convidamos a todos para que visitem o site.

Apesar das dificuldades vivenciadas por nossa especialidade, esperamos ansiosamente pela resolução do Ministério da Saúde, que prometeu para ainda este mês de outubro ou no máximo início de novembro reunião com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, para o reajuste da hemodiálise. Torcemos para que este venha e seja de valor justo, visto não termos reajuste há 4 anos. Aguardemos e torçamos colegas.

||||| EXPEDIENTE

SONESP - SOCIEDADE DE NEFROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

BIÊNIO 2015-2016

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Osvaldo Merege Vieira Neto

Vice-presidente: Hugo Abensur

Secretário: José Ferraz de Souza

Tesoureiro: Luiz Antônio Miorin

Diretora Científica: Cibele Isaac Saad Rodrigues

Diretor de Defesa Profis: Ruy Antônio Barata

Conselho Fiscal: Antônio Américo Alves; João E. Romão Junior; Yvoty Alves dos Santos Sens

DIRETORIAS REGIONAIS:

Região 1 - Capital do Estado (Região Metropolitana): Giovani Vieira da Silva, **Região**

2 - Taubaté, Santos, Sorocaba, Registro e São

José dos Campos: Rubens Escobar Pires Lodi, **Região**

3 - Ribeirão Preto, Franca e Araraquara: Cesar Augusto de Almeida Carvalho, **Região**

4 - São José do Rio Preto e Barretos: Emerson

Quintino de Lima, **Região 5** - Bauru, Araçatuba, Marília, Botucatu, Assis e Presidente Prudente:

André Luis Balbi, **Região 6** - Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista: Rodrigo Bueno de Oliveira

JORNAL NEFRO-SP

Coordenação: Dr. Ruy Barata

Jornalista Responsável: Ruy Guilherme Barata Neto - MTb 48.202

Editoração e Impressão: NSA Gráfica e Editora

Tiragem: 3.000 exemplares

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA CLÍNICA MAYO NEFROUSP

PROF. DRA IRENE L. NORONHA

O Serviço de Nefrologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP (Nefro-USP) teve a grande satisfação de organizar o "Mayo Clinic - NefroUSP Symposium", realizado no Centro de Convenções Rebouças, no período de 11 a 12 de março de 2016.

O simpósio contou com a participação de 10 médicos nefrologistas da Clínica Mayo, de Rochester, Minesota, que forneceram uma excelente atualização sobre uma variedade de tópicos em Nefrologia, relevantes para a prática médica atual. As 19 palestras proferidas pelos colegas da Clínica Mayo, considerados referências internacionais no assunto, abordaram temas nas áreas de vasculite, glomerulopatias, doença renal policística, hipertensão, distúrbios hidro-eletrólíticos, injúria renal aguda e transplante renal. Vale a pena ressaltar que a Clínica Mayo ocupa o 1º lugar no ranking dos melhores Serviços de Nefrologia dos Estados Unidos.

Foi uma oportunidade ímpar para os quase 200 participantes deste simpósio, provenientes de 14 Estados do Brasil, de aproveitar a excelente qualidade científica do programa do "Mayo Clinic - NefroUSP Symposium", para atualização sobre o manuseio e tratamento das doenças renais.

A Clínica Mayo realiza eventos em parceria com universidades em diversos países. Já houve Simpósios anteriores da Clínica Mayo no Brasil, em Porto Alegre, organizados

pelo Prof. Dr. Domingos D'Avila, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A ideia da Prof. Dra. Irene Noronha e do Prof. Dr. Fernando Ferverza de organizar este Simpósio da Clínica Mayo com a Disciplina de Nefrologia da USP começou em 2014, no Congresso Americano de Nefrologia. O Prof. Dr. Fernando Ferverza, da Clínica Mayo, foi o grande responsável pela participação dos outros 9 colegas da Clínica Mayo neste Simpósio. O Simpósio contou, ainda, com o patrocínio da Alexion, Amgen, Libbs e Novartis.

Para quem não sabe, o Prof. Dr. Fernando Ferverza é brasileiro, de Santana do Livramento. Kursou a Faculdade de Medicina na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, onde fez também a Residência em Clínica Médica. Foi para Oxford, Inglaterra, para especialização em Nefrologia, recebendo o título de PhD pela Universidade de Oxford. Depois foi para os Estados Unidos, como fellow em Nefrologia pela Universidade de Stanford e depois

para a Mayo Clinic, onde se fixou, e é agora o responsável pela área de doenças glomerulares da Mayo Clinic.

Acreditando na importância da realização de Cursos e Simpósios de atualização, a Nefrologia USP continuará sua missão de contribuir para a produção e difusão do conhecimento, não poupando esforços para desafios sempre presentes e crescentes no caminho da busca pela excelência e vanguarda.



Médicos Nefrologistas da Clínica Mayo

NATALINO SALGADO

CHAPA DESAFIOS



COMPOSIÇÃO DA CHAPA DESAFIOS



Natalino Salgado (MA)
Presidente



Luiz Yu (SP)
Vice-Presidente



Americo Cuvello (SP)
Tesoureiro



Lucio Requião (SP)
Secretario Geral



Sergio Draibe (SP)
Dir. de Integ. Associativa



Diego Brito (MA)
1º Secretario



Nestor Schor (SP)
Diretor Científico



Ana Lydia Cabeça (PA)
Vice-Presidente Norte



Maria Eliete Pinheiro (AL)
Vice-Presidente Nordeste



Antonio Inda (DF)
Vice-Pres. Centro Oeste



Marcus Bastos (SP)
Vice-Presidente Sudeste



Thiago Moraes (PR)
Vice-Presidente Sul

Nefro: Qual a agenda de desafios prioritários que devem ser enfrentados pela SBN e a especialidade da nefrologia como um todo nos próximos anos?

Natalino Salgado: A Sociedade Brasileira de Nefrologia é hoje uma importante sociedade médica, com uma larga folha de serviços prestados ao país. No entanto, há muito a caminhar além da propaganda fácil. No intuito de ampliar sua importância e resgatar caras bandeiras da entidade, nossa proposta é convocar os nefrologistas de todo o país para a luta dura que se avizinha no cenário incerto em que nos encontramos. Juntos e unidos, com metas unificadas entre todas as sociedades, buscaremos recuperar o tempo perdido em divergências personalistas e desnecessárias. É necessário retomar o caminho propositivo da SBN para implantação de políticas públicas que contemplem a sustentabilidade do sistema de atenção nefrológica em todo o país, em particular das Unidades de Terapia Renal Substitu-

tiva, hoje ameaçadas pelo subfinanciamento crônico.

Para tanto, há que reorganizar a estrutura administrativa e de comunicação da SBN com o fortalecimento político e financeiro das Regionais e Departamentos hoje desarticulados e carentes de uma direção conjugada e democrática. Estreitar os laços com organismos como a ABCDT é tarefa que se impõe para atingirmos os objetivos da TRS com metas unificadas.

Para tanto, urge que ocorra o resgate e fortalecimento do Conselho Consultivo da SBN, organismo que reúne todos os presidentes de Regionais e ex-presidentes nacionais, os quais há muito sequer se reúnem.

Integrar as ações nacionais e regionais, federais, estaduais e municipais, com atenção às particularidades regionais, fundindo-as e potencializando-as para uma interlocução firme, atenta e produtiva com os gestores públicos, é uma necessidade premente de sobrevivência de toda a categoria



VAMOS ESTIMULAR A CRIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE ESTÁGIOS E RESIDÊNCIAS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SENSO LATU E STRICTO – E UMA GAMA VARIADA DE CURSOS, SIMPÓSIOS E CONGRESSOS – TANTO NA MODALIDADE PRESENCIAL COMO PROGRAMAS DE ENSINO À DISTÂNCIA.



face a diversidade dos problemas nacionais.

Para tanto, impõe-se a ampliação de novos instrumentos de comunicação com prioridade na adoção de uma agenda de reuniões periódicas com as Regionais e Departamentos, incluindo um fórum permanente e institucional, via grupo eletrônico, que conecte ações e demandas.

Ampliar nossa capacidade de ação através de constante interlocução com deputados vereadores, senadores, prefeitos e governadores no intuito de conseguirmos aliados na luta em prol da saúde é outra questão que temos que enfrentar com profissionalismo e dedicação.

Em função da situação endêmica da doença renal com grandes índices de morbi mortalidade em adultos e crianças, voltaremos nossa atenção para campanhas nacionais de esclarecimento da população hoje desassistida, em particular nas regiões norte e nordeste, buscando envolver as autoridades municipais em tais ações. Enfim, nosso desfaio prioritário é juntar, unir, ampliar e potencializar os instrumentos a disposição para o nosso desenvolvimento profissional e a saúde da população.

Nefro: [Quais as propostas para o campo científico e educacional da especialidade e o papel vislumbrado para a SBN nesse contexto?](#)

Natalino Salgado: Como sociedade científica e profissional, estaremos envolvidos permanentemente com a formação e a atualização dos conhecimentos para nefrologistas e áreas afins. Estimular a criação e aperfeiçoamento de cursos itinerantes, capazes de percorrer o país em função das demandas regionais, nos parece instrumento preferencial para difusão e democratização dos conhecimentos nefrológicos. Serão os mesmos meios utilizados para a mobilização dos segmentos de defesa profissional.

Nesse processo, também contaremos com a utilização de plataformas eletrônicas para cursos não presenciais. Vamos estimular a criação e aperfeiçoamento de estágios e residências e programas de pós-graduação sensu lato e stricto – e uma gama variada de cursos, simpósios e con-

gressos – tanto na modalidade presencial como programas de ensino à distância.

Para tanto, impõe-se o fortalecimento do Departamento de Ensino e Titulação da SBN. A presença do professor Nestor Schor no cargo de Diretor Científico constitui garantia de experiência para este setor. Minha atuação por 8 anos à frente da Universidade Federal do Maranhão me propiciaram a experiência necessária para atuar nesta área com propriedade. Pretendemos – ainda nesta seara de capacitação – resgatar o interesse e a importância do título de Especialista, com critérios isonômicos que possibilitem avaliação de competências e a consequente emissão do mesmo na categoria especial.

Alguns projetos importantes também serão resgatados e ampliados como, por exemplo, o Registro de Glomerulopatias e a recuperação do protagonismo das áreas básicas e de subespecialidades na Nefrologia (Fisiologia, Hipertensão Arterial, Transplante, Epidemiologia).

Além disso, também é tarefa fundamental estabelecer um diálogo constante e profícuo com sociedades nacionais e internacionais com vistas a ampliar nossas fronteiras e identidades. Toda força será dada ao nosso JBN, revista científica da SBN.

Nefro: [A hemodiálise vive uma crise de subfinanciamento. Quais soluções de curto, médio e longo prazos podem ser vislumbradas para enfrentamento dessa situação?](#)

Natalino Salgado: De fato, o problema do subfinanciamento e subgestão são os maiores entraves para o atendimento universal e qualificado no Brasil. Na área da Nefrologia, a crise é gravíssima e atinge o país inteiro. Vários estados brasileiros enfrentam o drama de, a qualquer momento, terem que suspender o atendimento oferecido aos pacientes renais por falta de repasse dos pagamentos aos serviços credenciados. Sem reajuste há 3 anos e submetidas a pesada carga de tributos municipais para os quais daremos especial atenção, as Unidades de TRS sobrevivem às custas de empréstimos consignados com altas taxas de juros em estado



de permanente inadimplência. Com resistência ao reajuste, o Ministério da Saúde de vários governos vem recorrendo a protelações inaceitáveis, emperrando soluções e atribuindo isso à falta de recursos que, pelo jeito, não tem faltado para outros setores menos importantes. Neste momento de recessão e crise fiscal, cabe-nos a coesão e o fortalecimento junto a parlamentares, prefeitos, secretários de saúde, associações de pacientes, ABCDT, Federação de Hospitais, para que possamos sem melindres alcançar uma palavra única e forte a ser veiculada pela mídia nacional, como instrumento legítimo de pressão em benefício da população e da manutenção do sistema brasileiro de TRS. Não podemos assistir impotentes e sem instrumentos eficientes a tragédia que se vislumbra no horizonte.

Lutar incessantemente pelo reajuste dos valores pagos a esses serviços é, antes de tudo, garantir o grau de qualidade e segurança exigida pela legislação vigente. É assegurar o emprego de milhares de médicos e técnicos. E, como é fácil entender, dar ao paciente o cuidado garantido na Constituição Federal, especialmente àqueles que, por condições socioeconômicas frágeis, não têm acesso ao serviço de planos de saúde ou particulares. A curto e médio prazo, nosso papel é acumular forças, organiza-las frente à sociedade civil e, com grande espectro de aliados e interlocutores entre os agentes sociais e políticos, impedir o caos no setor.

**NÃO PODEMOS ASSISTIR
IMPOTENTES E SEM INSTRUMENTOS
EFICIENTES A TRAGÉDIA QUE SE
VISLUMBRA NO HORIZONTE.**

Nefro: Quais as propostas para alavancar as entidades regionais nos próximos anos e qual a sua opinião sobre o atual status de integração com as mesmas?

Natalino Salgado: Queremos a unificação das diversas frentes de luta em prol das boas condições de trabalho, que contemplem a justa remuneração dos serviços ofertados; a retomada dos diálogos para a recuperação dos honorários médicos, por mais e maiores investimentos na área de

prevenção das doenças renais, propondo a criação de mais centros de referência no país, conforme modelos já desenvolvidos em centros universitários, tais como UNIFESP, UFJF e UFMA; e a adoção de práticas que visem a implantação de um sistema de nefrologia que preveja todas as fases de tratamento do paciente renal, com remuneração adequada dos serviços e procedimentos, em sintonia com práticas da medicina suplementar. Para tanto, as Regionais, fortalecidas pela diretoria nacional, política e economicamente, estarão aptas para lutar por redução de impostos estaduais e municipais. Nosso compromisso é a convocação imediata do conselho consultivo para os primeiros dias de gestão.

**AS REGIONAIS, FORTALECIDAS PELA
DIRETORIA NACIONAL, POLÍTICA
E ECONOMICAMENTE, ESTARÃO
APTAS PARA LUTAR POR REDUÇÃO
DE IMPOSTOS ESTADUAIS E
MUNICIPAIS. NOSSO COMPROMISSO
É A CONVOCAÇÃO IMEDIATA DO
CONSELHO CONSULTIVO PARA OS
PRIMEIROS DIAS DE GESTÃO.**

Nefro: Que motivos a levam a pleitear a eleição para a SBN?

Natalino Salgado: Levamos em conta os apelos que recebemos de vários segmentos e regionais de nossa sociedade; o panorama atual da saúde em nosso país, em particular de nossa especialidade; e a consciência que adquirimos ao longo dos anos sobre importância do movimento associativo. O país atravessa um difícil momento político-econômico, o que reforça a necessidade de abraçarmos esse desafio com coragem, convictos da responsabilidade que nos cabe. Entusiasmo e experiência não nos faltam. Compondo a chapa Desafios, que ora encabeço, contamos com os demais colegas (ver abaixo). Não estamos sós nesta tarefa, mas sim acompanhados pelos anseios de grande parte dos associados para dar suporte a equipe que congregamos.

CARMEN TZANNO

CHAPA INTEGRAÇÃO



COMPOSIÇÃO DA CHAPA INTEGRAÇÃO



Carmen Tzanno
Presidente



Cinthia Vieira
Vice-Presidente Nacional



Ana Maria Misael
Secretaria



Leda Lotaif
Primeira Secretária



Igor Pietrobom
Tesoureiro



Marcelo Mazza
Diretor Científico



Miguel Riella
Diretor Política Associativa



Karla Petruccelli
Vice-Presidente do Norte



Dirceu Reis
Vice-Presidente Sul



José Suassuna
Vice-Presidente Sudeste



Alexandre Cabral
Vice-Presid. Centro-Oeste



Kleyton Bastos
Vice-Presidente Nordeste

Nefro: Qual a agenda de desafios prioritários que devem ser enfrentados pela SBN e a especialidade da nefrologia como um todo nos próximos anos?

Carmen Tzanno: A integração é a solução para vencer todos os desafios prioritários. É isso que estamos fazendo há dois anos. Integramos as regionais, os jovens, a SBN com outras sociedades de especialidade nacionais e internacionais.

A tendência atual na medicina é a criação de protocolos. A Nefrologia conta com centros formadores de grande qualidade científica e assistencial que devem ser incentivados a realizar normativas e diretrizes. Uma das ideias é criar mais consensos com outras especialidades como foi o caso bem-sucedido do consenso tripartite elaborado com a Sociedade de Diabetes e a Sociedade de Endocrinologia.

Atualmente estamos em fase de confecção de um do-

cumento de recomendações com a Sociedade Brasileira de Hepatologia.

Ampliar ainda mais as parcerias internacionais é uma de nossas metas. Nos últimos dois anos, a SBN, contrariando seu arraigado isolacionismo, estabeleceu parcerias com entidades internacionais e já vem colhendo frutos.

Nossas demais propostas baseiam-se na continuidade das ações deflagradas no biênio 2015-2016 e na criação de novas frentes, especialmente para os jovens nefrologistas. Somos idealistas, apaixonados pela Nefrologia e pelo desejo de popularizar a especialidade.

É um dos nossos objetivos aprimorar o uso das mídias digitais. São ferramentas de comunicação que disseminam conhecimento e entre os especialistas e esclarecem os leigos. Realizamos, ao longo de nossa gestão, um Plano de Comunicação e identificamos o Perfil do

Nefrologista, o que nos tornou habilitados a traçar estratégias para suprir as demandas de nossos pares e da população a quem assistimos.

Aprimorar dados epidemiológicos e resultados clínicos também é um dos nossos alvos. O Censo e o Registro da SBN serão aprimorados, assim como a participação em estudos epidemiológicos brasileiros e internacionais, com ênfase nas glomerulopatias e também nas doenças raras.

Temos a intenção de tornar permanentes várias campanhas de prevenção. Já somos o terceiro país em número de atividades no Dia Mundial do Rim e embaixadores do World Kidney Day, mas as nossas campanhas de prevenção precisam agora assumir um caráter permanente, levantando a bandeira da dosagem de creatinina.

Com foco na participação em eventos científicos, vamos reforçar nossa representação institucional promovendo o intercâmbio para nefrologistas jovens e sêniores. Foi o que já aconteceu durante a última aplicação da prova de título de especialista da SBN, quando os nefrologistas do Comitê Jovem nefrologista auxiliaram os nefrologistas sêniores do DET na empreitada. A avaliação foi excelente para ambas as gerações.

Mais do que nunca expandir a área de atuação do nefrologista é uma das principais medidas a serem tomadas pela SBN. Modalidades terapêuticas como a nefro-intervenção têm grande demanda. Procedimentos de acesso vascular e peritoneal representam um forte impacto social e econômico para o paciente com Doença Renal Crônica. MAPA, Fundoscopia e Ultrassonografia devem ser incorporados ao nosso arsenal de recursos remunerados pelas operadoras e planos de saúde, bem como biópsias renais e ósseas.

COM OS AVANÇOS CIENTÍFICOS E TERAPÊUTICOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS, A EDUCAÇÃO CONTINUADA DEVE SER O NORTE DA NOSSA SOCIEDADE.

MAIS DO QUE NUNCA EXPANDIR A ÁREA DE ATUAÇÃO DO NEFROLOGISTA É UMA DAS PRINCIPAIS MEDIDAS A SEREM TOMADAS PELA SBN.[...]

Uma das razões de termos solicitado a criação da Câmara técnica de nefrologia no CFM foi o aprofundamento das discussões da especialidade, como, por exemplo área de atuação.

As demandas são dialéticas e constantes. Devemos acompanhar as tendências e nos adiantar as mudanças, por essa razão o mais importante numa gestão é a comunicação ágil.

Nefro: Quais as propostas para o campo científico e educacional da especialidade e o papel vislumbrado para a SBN nesse contexto?

Carmen Tzanno: Um currículo mínimo e padronizado é a base para qualquer projeto científico e educacional. Nestes dois anos de gestão, constatamos a grande variabilidade na formação do especialista. É necessário elaborar um currículo mínimo e zelar pela qualidade dos cursos de pós-graduação lato sensu.

Cursos itinerantes e centros de referência são meios eficazes de garantir a atualização dos nossos pares. O nefrologista deve ser capacitado em áreas que demandam conhecimento específico como a Doença Óssea e Mineral do Paciente com Doença Renal Crônica, Glomerulopatias e Nefro-intervenção. Paralelamente devemos buscar fontes de financiamento, tanto nas operadoras de saúde quanto no setor público e terceiro setor.

Com os avanços científicos e terapêuticos das últimas décadas, a educação continuada deve ser o norte da nossa sociedade. Com a reformulação do site da SBN, criamos mais espaço para atividades científicas e educação continuada. Essas medidas continuarão a se expandir na próxima gestão com mais parcerias nacionais e internacionais e a interação com startups de tecnologia na área da medicina. Vamos incrementar também o blog científico, criado na nossa gestão dando mais ênfase as discussões de artigos científicos.



QUEREMOS VER MANTIDA A VELOCIDADE QUE IMPLEMENTAMOS À NOSSA SOCIEDADE. MUITAS NOVIDADES ESTÃO A CAMINHO, ALGUMAS DEVEM DESPONTAR JÁ NO INÍCIO DO PRÓXIMO ANO.



Aumentar o fator de impacto do Brazilian Journal of Nephrology é um dos focos da nossa gestão. Atendendo uma solicitação de muitos anos, em 2015, o JBN se internacionalizou, tornando-se BJN. Em menos de um ano, passamos de cerca de 600 sócios para mil solicitando a revista impressa. Isto serviu de estímulo para continuarmos a ampliar a qualidade da publicação em busca do fator de impacto. Além disso, fortalecemos a nossa publicação com a busca ativa por autores e artigos ampliando ainda mais nossa qualidade.

O RPG (Registro Paulista de Glomerulopatias), também, está em fase de reformulação para se tornar RBG (Registro Brasileiro de Glomerulopatias). O Registro merece atenção especial e apresentava algumas questões estruturais a serem solucionadas.

Estamos satisfeitos com nossos resultados, especialmente com o Congresso Brasileiro de Nefrologia, que é o maior evento científico da especialidade. Este ano além de ser considerado excelente por mais de 90% dos consultados ainda alcançou resultado financeiro recorde na SBN, cerca de 1,4 milhões. Queremos ajudar a SBN a ser mais independente financeiramente e mais sustentável. Visamos o futuro e o futuro não deve ter donos. O CBN não é deste ou daquele. Tomamos muito cuidado para elencar, para sua grade científica, os colegas mais proeminentes de diversos cantos do país. O CBN é da SBN e dos nefrologistas brasileiros.

Nefro: A hemodiálise vive uma crise de subfinanciamento. Quais soluções de curto, médio e longo prazos podem ser vislumbradas para enfrentamento dessa situação?

Carmen Tzanno: Várias medidas nesse sentido já foram iniciadas na nossa primeira gestão. Participamos de grupos de trabalho no Ministério da saúde em busca de soluções conjuntas. Como resultado, a Portaria 389 e a RDC 11 estão sendo revistas e parte de nossas sugestões já foram acatadas.

A solução a curto prazo para o subfinanciamento é o reajuste dos valores da sessão e dos honorários médicos.

Temos que atuar lado a lado com gestores das três esferas do executivo, somando esforços, a fim de aprimorar as condições de trabalho e garantir oportunidades para nefrologistas que desejam se fixar em locais mais afastados e com dificuldades de infraestrutura e recursos humanos.

Intensificar nossa parceria com a ABCDT foi e continuará sendo uma de nossas estratégias. Por muito tempo, nutriu-se a equivocada ideia de que há nefrologistas e há empresários da nefrologia como se fossem categorias distintas. Ledo engano. Somos facetas de um mesmo diamante. Integrados iremos mais longe.

Cumpramos apoiar as associações de pacientes com doença renal crônica e transplantados renais, de portadores de doenças raras, como Fabry, Cistinose e SHUa, assim como estabelecer sinergias nas lutas por objetivos comuns. O apoio das Associações e a escuta de suas demandas são parte do nosso enfrentamento dos problemas. O apoio das Associações nos auxilia nas discussões com o poder público, onde tanto pacientes como nós, nefrologistas, temos assentos lado a lado.



**SOMOS IDEALISTAS,
APAIXONADOS PELA
NEFROLOGIA E PELO
DESEJO DE
POPULARIZAR
A ESPECIALIDADE.**





QUANDO CHEGAMOS À SBN, A ENTIDADE NÃO TINHA UM SITE ÁGIL, NEM UMA FANPAGE NO FACEBOOK. AGORA, NOSSO SITE TORNOU-SE VISITA ATRAENTE E OBRIGATÓRIA PARA NOSSOS COLEGAS. HOJE TEMOS MAIS DE 11.000 CURTIDAS NO FACEBOOK E ALGUMAS PUBLICAÇÕES ALCANÇAM MAIS DE 250.000 PESSOAS. NOSSA AVALIAÇÃO NO FACEBOOK É 4,9 DE 5.



Nefro: Quais as propostas para alavancar as entidades regionais nos próximos anos e qual a sua opinião sobre o atual status de integração com as mesmas?

Carmen Tzanno: Criamos na nossa gestão um grupo de WhatsApp das regionais para estreitar os laços entre nós e priorizamos as teleconferências. Hoje cada Presidente de regional está a par do que acontece na sua regional e nas demais e em contato direto com a Diretoria Nacional “just in time”.

Em nossa gestão, as regionais receberam apoio da SBN como nunca antes. Mas ainda há muito que fazer. Vamos intensificar o apoio às Regionais da SBN com cursos itinerantes e online, facilitação da participação de seus presidentes e representantes junto à Diretoria Nacional na tomada de decisões, consultoria para demandas locais, parcerias com instituições universitárias, hospitais e clínicas de excelência, firmadas por meio de estágios de curta duração e intercâmbio entre colegas de diferentes estados.

Temos regionais com dificuldades, que não conseguem manter suas sedes, mas que nem por isso desanimaram e estão propondo formas de manter-se acesas. A Diretoria Nacional tem apoiado todas as iniciativas.

Criamos também os Comitês Jovem Nefrologista Regionais para aumentar o convívio e a troca de experiências entre os Vice-Presidentes regionais da SBN, os nefrologistas jovens e as regionais. Nossa primeira ação na próxima gestão será um fórum reunindo essas instâncias.

Nefro: Que motivos a levam a pleitear a reeleição?

Carmen Tzanno: A SBN, até nossa chegada, vinha num ritmo de inércia havia mais de uma década. Em menos de dois

anos, mudamos o perfil da nossa entidade e ela floresceu.

Aumentamos o número de associados, o que nos deixou ainda mais animados para continuar a fortalecer a SBN. Com o maior interesse do nefrologista pela sua sociedade, logramos um incremento da interatividade inédito em nosso meio. Quando chegamos à SBN, a entidade não tinha um site ágil, nem uma fanpage no facebook. Agora, nosso site tornou-se visita atraente e obrigatória para nossos colegas. Hoje temos mais de 11.000 curtidas no Facebook e algumas publicações alcançam mais de 250.000 pessoas. Nossa avaliação no facebook é 4,9 de 5.

Queremos ver mantida a velocidade que implementamos à nossa sociedade. Muitas novidades estão a caminho, algumas devem despontar já no início do próximo ano.

Cerca de 50% dos sócios são mulheres e uma chapa deve representar este segmento nos seus quadros principais.

A idade média dos sócios é menos de 46 anos. Portanto, devemos representar os sócios. Este ano, captamos o Igor Pietrobom, do Comitê Jovem para a tesouraria. Veio também a Karla Petrucelli da Regional do Amazonas a somar com nossas lideranças jovens como Alexandre Cabral do Mato Grosso do Sul, o Dirceu Reis do Rio Grande do Sul, o Kleyton Bastos de Sergipe e o Marcelo Mazza do Paraná. Sem falar da motivação e do espírito de lutas que acompanham nomes como Miguel Riella e Cinthia Vieira, que nos honram com sua participação.

Se aos pioneiros da nefrologia brasileira impôs-se a tarefa de implantar e disseminar a especialidade no país, à nossa geração cabe motivar o avanço científico, incorporar novas tecnologias, garantir a sustentabilidade da terapia renal substitutiva e incentivar os mais jovens.

Quer motivação maior para pleitearmos a reeleição?



CHAPA CONSOLIDAÇÃO APRESENTA PROPOSTA PARA NOVA GESTÃO DA SONESP

Candidatura comandada pelo nefrologista José Medina Pestana deve assumir mandato para o biênio 2017-2018

A SONESP prepara-se para mudança na sua gestão a partir de janeiro de 2017, quando deve assumir nova diretoria comandada pelo Dr. José Medina Pestana, única chapa candidata no processo eleitoral, marcado para o próximo dia 3 de novembro. Pestana procura resgatar os principais pontos listados pela missão da SONESP, listada em seu estatuto, para elaborar os cinco principais pilares da sua proposta de gestão da entidade, chega aos 35 anos de atividade.

Os pilares da proposta da Chapa Consolidação envolvem:

1. Compromisso com o desenvolvimento e sustentabilidade da SONESP, trabalhando em harmonia com a SBN e demais entidades médicas nacionais ou regionais, nas atividades que revertam benefícios para os profissionais de saúde e pacientes. Neste sentido buscaremos contato frequente com os associados, para incorporar sugestões que aprimorem nossa atuação.
2. Manter e aprimorar as iniciativas exitosas de educação permanente:
 - Congresso Paulista de Nefrologia nos anos ímpares;
 - Curso de Reciclagem em Nefrologia em parceria com os serviços de nefrologia de excelência ligados à Universidades;
 - Cursos Itinerantes de capacitação promovidos pelas regionais da SONESP.

3. Promover e estimular campanhas públicas de prevenção de doenças renais em particular por ocasião do Dia Mundial do Rim.
4. Buscar aproximação com os gestores regionais visando participar das políticas públicas na área de nefrologia, bem como na formação e capacitação de recursos humanos que possam ser fixados em municípios estratégicos do estado de São Paulo, voltadas ao crescente reconhecimento da especialidade e de suas diferentes subáreas.
5. Analisar o atual Estatuto da SONESP, pensando na sua modernização e apropriado controle dos processos.

Os itens da proposta estão ligados à missão da SONESP, o que em seu estatuto, traça como objetivos principais da entidade “promover congressos, publicações, simpósios e cursos de especialização e reciclagem, interessando-se sempre pela formação adequada e contínua de novos profissionais, discutindo métodos, formando opiniões e buscando a valorização do trabalho médico, no que diz respeito ao mercado de trabalho, suas formas de remuneração nos setores público e privado, zelando para que seus atos sejam pautados pelo cumprimento rigoroso do código de ética profissional. Tem por objetivos ainda, a defesa profissional de seus associados e a integração a outros organismos representativos”.

VEJA OS MEMBROS DA CHAPA CONSOLIDAÇÃO



DIRETORIA:

Presidente: José Medina Pestana
Vice-Presidente: Cibele Isaac Saad Rodrigues
Secretária: Samirah Abreu Gomes
Tesoureiro: Luiz Antônio Miorin
Diretor Científico: Osvaldo Merege Vieira Neto
Diretor de Defesa Profissional: Hugo Abensur

DIRETORIAS REGIONAIS:

REGIÃO 1: Patrícia Ferreira Abreu

Cidades da Região 1: Capital do Estado (Região Metropolitana)

REGIÃO 2: Eduardo de Paiva Luciano

Cidades da Região 2: Taubaté, Santos, Sorocaba, Registro e São José dos Campos

REGIÃO 3: Cesar Augusto de Almeida Carvalho

Cidades da Região 3: Ribeirão Preto, Franca e Araraquara

REGIÃO 4: Luis Lazaro Ayusso

Cidades da Região 4: São José do Rio Preto e Barretos

REGIÃO 5: Luis Gustavo Modelli de Andrade

Cidades da Região 5: Bauru, Araçatuba, Marília, Botucatu, Assis, Presidente Prudente e cidades adjacentes.

REGIÃO 6: Rodrigo Bueno de Oliveira

Cidades da Região 6: Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista